

DESCOBERTA OU SOBREVIVÊNCIA? REFLEXÕES SOBRE A TRAJETÓRIA DOCENTE DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO INÍCIO DA CARREIRA

Victor Julierme Santos da Conceição¹

Vicente Molina Neto²

Resumo

O presente estudo é um recorte do aprofundamento teórico e construção das inquietações, que dão origem ao meu projeto de doutorado em Ciências do Movimento Humano-UFRGS. Para isto, trago dados da minha história de vida pessoal e profissional e discuto as trajetórias que contribuem nas minhas questões de pesquisa. Também desenvolvo uma discussão sobre o processo de construção da identidade de professores novatos, a partir do ciclo de desenvolvimento docente, trabalho pedagógico e história de vida. É importante compreender que a história de vida exposta através de narrativas, é a possibilidade metodológica que ajuda entender os caminhos percorridos pelos professores.

Palavras-chave: *trajetória docente, história de vida, professores novatos.*

Summary

This study is an approach to the construction of theoretical approaches and concerns which give rise to my doctoral program in Human Movement Sciences-UFRGS. For this, bring details of my story of personal and professional life and discuss the paths that contribute in my research questions. Also develop a discussion about the process of identity construction of novice teachers from the cycle of teacher development, educational work and life story. It is important to understand that life history displayed through narratives, is the possibility methodology that helps understand the paths taken by teachers.

Keywords: *history teaching, life history, begginer's teachers.*

Resumen

Este estudio es una aproximación a la construcción de enfoques teóricos y las preocupaciones que dan lugar a mi programa de doctorado en Ciencias del Movimiento Humano, UFRGS. Para ello, poner los detalles de mi historia de vida personal y profesional y discutir los caminos que contribuyen en las preguntas de mi investigación. Asimismo, elaborar una discusión sobre el proceso de construcción de la identidad de los profesores noveles del ciclo de desarrollo del profesorado, el trabajo educativo y la historia de la vida. Es importante entender que la historia muestra la vida a través de narraciones, es la metodología posibilidad de que ayuda a entender los caminos tomados por los profesores.

Palabras clave: *trajectoria del profesor, historia de vida, profesores noveles.*

¹ Professor do curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano-UFRGS.

² Prof. Dr. do Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano-UFRGS.

INTRODUÇÃO

A motivação em realizar este estudo decorre de minha prática pedagógica como professor universitário. Porém é necessário entender que a ação de pesquisar é complemento do processo formativo do professor. Esta forma de pensar, me acompanha desde a formação inicial, onde busquei entender como nos fazemos professores e quais os caminhos percorridos que contribuem para o meu trabalho pedagógico. O resultado disto, foi o ingresso como professor na educação básica e aluno na pós-graduação ao mesmo tempo.

A formação continuada á nível de pós-graduação, primeiro especialização e depois o mestrado em educação, contribuíram em entender como as reflexões supracitadas podem ser respondidas. Para isto, abordei em meus estudos a formação inicial, e a prática pedagógica dos futuros professores em situação de estágio curricular obrigatório.

O resultado desta busca, foi o aumento de questões (como é de se esperar da pesquisa educacional). Apoiado á isto, reflito que a racionalização técnica do ensino, provida da modernidade, reduziu a educação á um simples objeto de investigação, tentando controlar fatores aleatórios e imprevisíveis do ato educativo. Este fato pode ser muito bem relacionado com toda a extensão que enquadra os sistemas educativos, inclusive a carreira do professor. Segundo Morin (2002), a racionalização nutre-se nas mesmas fontes que a racionalidade, mas constitui uma das fontes mais poderosas de erros e ilusões. Dessa maneira, uma doutrina que obedece a um modelo mecanicista e determinista para considerar o mundo não é racional, mas racionalizada.

É nesta escala de pensamento, que desenvolvo este trabalho para expressar minha proposta de pesquisa no programa de pós-graduação em Ciências Do Movimento Humano da UFRGS. Busco relatar o processo de encaminhamento do referencial teórico, assim como as questões de pesquisa que me acompanham e são decorrentes da minha trajetória docente.

Para Huberman (2000), a trajetória docente é entendida como um processo e não como uma série de acontecimentos. Este processo depende das realidades e experiências que os indivíduos vivenciam. A tomada de consciência, mudanças de interesse e de valores, acidentes, alterações políticas, crise econômica, são responsáveis pela ordem de razões que possibilitam á cada indivíduo a estabilização ou não em um determinado tempo.

Huberman (2000), ainda declara que a entrada na carreira (2-3 primeiros anos de docência), divide a atenção entre os sentimentos de sobrevivência e descoberta. A “sobrevivência, é traduzida, no que se chama vulgarmente de choque do real”. Caracteriza-se no confronto inicial com a complexidade da situação profissional. Refere-se à distância entre os ideais e as realidades do cotidiano escolar (teoria e prática, dificuldades com os alunos, material didático inadequado). A descoberta “traduz o entusiasmo inicial, a experimentação, a exaltação da responsabilidade docente, por sentir-se colega num determinado corpo profissional”. (HUBERMAN, 2000, p. 39).

Tardif (2002) e Pimenta (2002), colocam que a carreira do professor é construída dentro e uma linha temporal que inicia na infância e se estende até o fim da vida. Isto é, portanto, uma determinante para a construção dos saberes dos professores. O emaranhado destes saberes, são responsáveis pela construção do ciclo de vida do professor. Para Mizukami (1996), a profissionalização é concebida como

desenvolvimento profissional, como resultado de um processo de aquisição de competências, tanto de eficácia no ensino como de organização do processo de ensino aprendizagem. A socialização profissional, por sua vez, implica nas aprendizagens do professor em relação ao seu meio profissional. Desta forma, o desenvolvimento profissional ocorre a partir da troca de conhecimentos e experiências entre seus pares e a instituição onde convive. (GOODSON, 2000).

O ponto de contato deste trabalho, é destacar o interesse em pesquisar os primeiros anos de docência, onde julgo necessário a compreensão das mudanças e condições sociais, que exigem dos professores a capacidade de inovação dos aspectos formativos e de ação pedagógica.

CICLOS DE VIDA DOS PROFESSORES: suas vidas, suas trajetórias, seus SABERES

O tema formação e desenvolvimento profissional alicerça este estudo, assim como, a história de vida profissional deste autor. A formação generalista na qual foi conduzida a carreira docente, permitiu reconhecer áreas educacionais em diferentes ambientes de ensino. Isto era comum, onde egressos do curso de Educação Física possuíam habilitação para atuar em um diversificado leque de atividades profissionais, formais ou informais.

Assim a identidade docente e o seu processo de construção recebem um grande destaque. “A identidade docente não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto”. (NÓVOA, 1992, p.16). A identidade docente é um lugar, é um ambiente de diversos acontecimentos, lutas e contrapontos, onde o professor se apropria da sua história pessoal e profissional para construí-la dentro de um processo complexo.

Segundo Mizukami (1996, p. 60),

Conhecer quem é esse profissional, sua trajetória escolar, sua formação básica, como ele se desenvolve ao longo de sua trajetória profissional é, sob essa perspectiva de fundamental importância quando se pensa em oferecer um ensino de qualidade a toda a população, assumindo isso como a função social da escola.

Este estudo está norteado teoricamente pelas tendências gerais de ciclos de vida dos professores proposto por Huberman, que segundo Gonçalves (2000), Goodson (2000), Nóvoa (2000), foi o grande responsável pelo desenvolvimento dos estudos nesta área. O presente autor coloca que a carreira docente não é algo linear, pois para alguns professores “há patamares, regressões, becos sem saída, momentos de arranques, descontinuidades” (HUBERMAN, 2000, p 38). As pesquisas sobre história de vida limitavam-se em descrever os acontecimento dos primeiros anos de atuação docente. É importante entender a complexidade dos fatos que constroem a carreira docente. “O fato de encontrarmos seqüências tipo, não impedem que muitas pessoas nunca deixem de praticar a exploração, ou que nunca estabilizem, ou que desestabilizem por razões de ordem psicológica ou exteriores”. (HUBERMAN, 2000, p. 38). Este fato explica que há uma relação entre os ciclos de vida e a idade cronológica, no entanto isto não é uma regra e não pode ser entendido homogeneamente.

Gonçalves (2000) trabalha o tema ciclo de vida como alicerce de discussão sobre a carreira docente. A partir dos ciclos de vida, pode-se dividir dois planos de análise distintos, mas, complementares: desenvolvimento profissional e a construção da

identidade profissional. O desenvolvimento profissional compreende três perspectivas. (GONÇALVES, 2000, p. 145):

- Desenvolvimento pessoal: concebe o desenvolvimento profissional como resultado de crescimento individual;
- Profissionalização: o desenvolvimento profissional é decorrente de um processo de aquisição de competências;
- Socialização profissional ou do professor: adaptação do professor ao seu meio profissional, tanto em termos normativos como interativos.

O segundo plano de análise é o da construção da identidade docente, que se refere ao processo de relacionamento do professor com seu campo de atuação e seus pares. Este processo depende dos símbolos que perpassam o pessoal e interpessoal. (GONÇALVES, 2000).

O percurso profissional acompanha uma série de acontecimentos que podem contribuir com o desenvolvimento profissional, este fato ocorre a partir dos cursos de formação inicial. pimenta (2002) coloca que seria melhor que os cursos de formação inicial colaborassem com o exercício da sua atividade docente, uma vez que o professor não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas. para a mesma autora, “a identidade docente é um processo de construção do sujeito historicamente situado”. (pimenta, 2002, p. 18).

Huberman (2000) coloca que no choque com a realidade ou descoberta, os professores desenvolvem-se profissionalmente durante a experiência profissional.

Nesses anos iniciais com o ensino, vários aspectos aparecem como críticos e têm ênfase diferenciada entre as professoras: o uso do tempo, o controle da classe, a disciplina, a organização e seqüenciação dos conteúdos, o relacionamento com os alunos, o domínio da matéria, a leitura dos diferentes alunos e seus repertórios, o planejamento da aula para segmentos específicos da população, dentre outros. (MIZUKAMI, 1996, p. 72).

Neste sentido o professor é um elemento chave na sociedade, pois ocupa um papel determinante na construção da cidadania em um espaço específico para tal, a sala de aula. Para Azzi (2000), o trabalho docente constrói-se e transforma-se no cotidiano da vida social, como prática. Visa à transformação de uma realidade, a partir das necessidades práticas do homem social. Desta forma, o trabalho docente é uma relação próxima entre este saber docente com a práxis docente.

TRABALHO DOCENTE: A CONSTITUIÇÃO DA PROFISSÃO PROFESSOR

O objetivo desta seção é abordar com algumas idéias que representam a constituição do professor em trabalhador da educação. Hypólito (1997), declara que o professor viu se submetido às mudanças organizacionais que as instituições de ensino sofreram na constituição de uma educação sistematizada para dar conta da sociedade atual.

Essas formas de organização da escola, além de serem expressão material do desenvolvimento social, econômico e cultural da sociedade, impuseram um jeito de agir ao profissional do ensino que [...] foi historicamente construído e formado pelas relações sociais que se desenvolveram no interior do processo de trabalho na escola. (HYPÓLITO, 1997, p. 17).

Nóvoa (1999) destaca que a gênese da profissão professor se dá ao longo dos séculos XVII e XVIII, nas congregações religiosas. As escolas eram localizadas principalmente nas igrejas, catedrais e conventos, e os professores eram membros dos

cleros. Com a expansão educacional buscando atender as camadas mais populares, o clero não conseguia sozinho dar conta das demandas da época. Esta foi a razão para implantar o ensino exercido pelos leigos, cuja profissão era concedida através de um juramento de fidelidade aos princípios da igreja. Desta ação sacerdotal, advém o termo professor, como aquele que professa a fé aos princípios da profissão e se doa sacerdotalmente aos alunos, com parca remuneração aqui mas farta na eternidade. (KREUTZ, 1986, apud HYPÓLITO, 1997).

A organização da sociedade sofre profundas modificações com as mudanças de pensamento (iluminismo) e econômicas (industrialização), que aconteceram paralelamente á urbanização. Este foi o estopim para que mudanças no trabalho do professor também surgissem. A ação sacerdotal dá lugar ao ensino técnico-profissional, buscando formar trabalhadores para a nova estrutura industrial que estava surgindo. O pensamento liberal defende a escola laica e para todos. “Essas idéias chocam-se frontalmente com a concepção de docência baseada na vocação, no sacerdócio e no paroquialismo” (HYPÓLITO, 1997, p. 20).

Esta expansão do ensino, constitui uma classe de trabalhadores, os professores. O crescimento desta categoria, a torna assalariada, empregada pelo estado e tendo sua profissão regulamentada. Reduz-se seu prestígio social, sua autonomia e o controle sobre seu próprio trabalho, ao mesmo tempo, reduz o controle da sociedade sobre a educação de seus próprios filhos, tendo em vista que antes era uma educação elitizada que atingia a necessidade da aristocracia.

Como forma de controlar a ação educacional, o estado toma sob sua tutela o profissional de educação. Esta ação resultou na implantação de um sistema educacional sob seu controle, incluindo a formação básica dos professores. É instituído um processo de cobrança do professor, por uma atividade docente laica e sacerdotal, mantendo as características de dedicação, empenho e honra, em troca de salários bancados pelo estado. Estes caminhos são datados no século XIX, com a constituição do estado liberal e com o início do sistema público de ensino. Este processo de estatização do corpo docente, mesmo mantendo os princípios morais da religiosidade, busca adaptar os modelos escolares regidos sob a tutela da igreja ao um grupo de professores recrutados pelas autoridades estatais. Ou seja, substituir o corpo de professores religiosos por um grupo laico controlado pelo estado. (NÓVOA, 2000).

O aparecimento de técnicos ou profissionais do ensino caracteriza as profundas transformações por que passou o trabalho docente, passando o professor da categoria de *mestre do ofício de ensinar* para *profissional do ensino*.

Para o estado republicano, o compromisso com uma educação pública, laica e, portanto com acesso permitido a todos os cidadãos, era questão de honra. Mesmo que esse compromisso tenha se reduzido a discursos, fazia parte do projeto histórico do pensamento republicano. (HYPÓLITO, 1997, p. 31).

A relação do trabalho do professor com as manifestações históricas que o constituíram, se dá na necessidade atribuída à profissão. Isto indica que os saberes e conhecimentos foram produzidos fora do mundo dos professores, por teóricos e especialistas vários.

A elaboração de um conjunto de normas e de valores é largamente influenciada por crenças e atitudes morais e religiosas. A princípio, os professores aderem a uma ética e a um sistema normativo essencialmente religioso; mas mesmo quando a missão de educar é substituída pela prática de um ofício e a vocação cede lugar à profissão, as motivações originais não desaparecem. (NÓVOA, 2000, p 16).

O processo histórico mostra uma ampla discussão sobre as origens da profissão professor se dá com a instituição da escola pública, Nóvoa (1999) aponta que e já no século XVIII existiam grupos que encaravam a ação de educar como profissão. A intervenção do estado foi de homogeneizar e unificar uma hierarquização de todos aqueles que exerciam a presente profissão, instituindo o corpo de professores como um corpo profissional.

A configuração do trabalho do professor se dá na articulação entre o contexto (escola, comunidade e entorno desta), organização escolar e curricular e os significados que os professores atribuem á sua docência. Molina Neto (1997), contribui nesta reflexão abordando que o pensamento pedagógico é fruto da atividade material do sujeito que é reflexo do fazer nos centros “Nesse sentido, o pensamento do professorado se organiza em um sistema de crenças que dá sentido e organiza seu trabalho docente”.(Molina Neto, 1997, p 39)

O professor que exerce sua docência numa comunidade em situação sócio-econômico desfavorecida, não se limita a questões educacionais, como ação fundamental. Neste contexto, existe um comprometimento e apontam uma redefinição de caráter com características inéditas.

Ser professor não significa exclusivamente ser um docente de uma disciplina em especial. [...] sua concepção primordial é de que se constituem educadores, comprometidos com sua especificidade de sua disciplina, mas fundamentalmente cientes da responsabilidade social que lhes cabe sobre a escola. (WITTIZORECK, 2001, p 106).

A falta de respaldo institucional, grande volume de trabalho em horas/semanais, conseqüência da organização e distribuição das atividades entre os professores, são elementos que contribuem para a falta de iniciativa de reflexão sobre a prática pedagógica e produção de conhecimento. Este fato também resulta na inviabilidade de construir seu trabalho de modo mais próximo as orientações do projeto pedagógico.

Para contribuir com o processo de formação inicial, é importante que o professor em formação inicial esteja cada vez mais próximo da realidade escolar, vivenciando condições materiais e sociais concretas em que se desdobra o trabalho docente. Para Wittizoreck (2001), a vinculação com as contradições que enfrentam os professores, as contingências e o caráter dinâmico de eventos comportamentos e representações do universo escolar, contribuem para que o professor tenha noção real do que lhe espera no ingresso na carreira docente.

Molina Neto (1997) considera que a cultura docente é um processo de interligações entre os professores de educação física, mediados pelo contexto, cujo resultado é a troca de experiências, formação, práticas e conhecimentos.

QUESTÕES DE PESQUISA, REFLEXÕES FINAIS

Sendo a vida do professor uma área de investigação, com cada vez mais espaço na comunidade acadêmica, a curiosidade de como acontece a ambientação do professor de Educação Física na escola, levou à construção da seguinte questão norteadora:

Quais as interferências deste espiral de relações, que englobam os saberes e as trajetórias docentes, no processo de construção da identidade dos professores de Educação Física durante a fase de entrada na carreira?

A partir deste questionamento outros surgiram, buscando compreender tal fenômeno, estão expostas abaixo, as questões de pesquisa deste estudo:

Quais as razões que desencadearam a escolha profissional dos professores de Educação Física? Como ocorreu a apropriação e construção do conhecimento durante o processo de formação inicial? E como os saberes disciplinares e curriculares interferem na carreira docente? Envolto num processo de socialização docente, como os professores encaram o contato com o contexto escolar, apoiados nos saberes adquiridos e discutidos na atuação docente? Os professores estão suscetíveis com os acontecimentos pessoais que influenciam no trabalho e na construção da identidade docente? Como os professores encaram a existência de uma cultura escolar e como esta se relaciona com a construção da identidade profissional? A cultura da escola permite aos seus docentes um processo de socialização profissional conducente á sua realização pessoal?

Para justificar o presente estudo recorre-se ao pensamento de Mizukami (1996, p. 63), onde “as trajetórias profissionais entrelaçam-se estreitamente com situações específicas da vida pessoal de professores”.

Portanto, os caminhos que revelam a formação do futuro docente são acompanhados pela visão que o cotidiano escolar deve estar em reduzido distanciamento com a formação inicial. Esta proposta que é explorada por Pimenta (2002), mostra o acadêmico buscando através da investigação educacional o conhecimento do cotidiano escolar. Contudo só a formação inicial estanque das demais fases da vida do professor, não é suficiente para entendermos a formação do profissional da educação.

Foi escolhida a fase da Entrada na Carreira, justamente para observar como o professor de Educação física dá início á sua atuação profissional. Neste período, os professores se deparam com dificuldades, incertezas, e em muitos casos a desistência profissional. Para Mizukami (1996,p. 72),

[...] nesses anos iniciais com o ensino, vários aspectos aparecem como críticos e têm ênfase diferenciada entre os professores: o uso do tempo, o controle da classe, a disciplina, a organização e sequencição dos conteúdos, os relacionamentos com os alunos, o domínio da matéria, a leitura dos diferentes alunos e de seus repertórios, o planejamento da aula para segmentos específicos da população dentre outros.

Estas ambientações carecem de estudos mais aprofundados, desenvolvendo ciclos de debates, visando compreender, como, porque e onde acontecem tais dificuldades.

Acredita-se que este estudo possa contribuir para o desenvolvimento profissional tanto daqueles que se apropriam dos seus resultados, como dos sujeitos que serão investigados. Busca-se a partir de investigações sobre a realidade e trajetória docente desenvolver uma rede de conhecimentos que interfiram positivamente na comunidade escolar.

A realização deste estudo, traça sua justificativa apoiada em Nòvoa (2000) e Goodson (2000). Os autores colocam que existe uma tensão bastante grande para que as investigações com o corpo docente no meio escolar, estejam apoiadas na história de vida. Nòvoa (2000), em especial trabalha este princípio metodológico como uma iniciativa de dar voz aos professores. Goodson (2000) ainda aborda os caminhos que esta forma de investigar, percorreu nas últimas três décadas. Deste o princípio, onde o conceito de dar vozes aos professores era apoiar a luta de classes, portanto contra o *status quo* imposto pelo sistema. Até o momento, onde surge além de oportunidade, a necessidade de saber como estes trabalhadores percebem seu meio. É emergente o

reconhecimento das necessidades formativas e o trabalho de reorganização das teorias que buscam o entendimento sobre a cultura escolar.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZZI, S. Trabalho Docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes Pedagógicos e Atividades Docentes**. 2ª ed. Cortez, 2000. (p 35-60)

GONÇALVES, J. A. M. A Carreira dos Professores de Ensino Primário. In: NÓVOA, A. (Org). **Vida de Professores**. 2ª ed. Porto Editora, 2000. p 141-169.

GOODSON, I. , F. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, A. (Org). **Vida de Professores**. 2ª ed. Porto Editora, 2000. p. 63-78.

HUMBERMAN, M. Ciclo de Vida de Professores. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vida De Professores**. Porto: Editora Porto, 1992. p. 31-61.

HYPÓLITO, Á. M. **Trabalho Docente, Classe Social e Relações de Gênero**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

MIZUKAMI, M. G. N. Docência, Trajetórias Pessoais E Desenvolvimento Profissional. In: REALI, A. MIZUKAMI, M. G. N. **Formação De Professores**. São Carlos, EDUFSCAR, 1996.

MOLINA NETO, V. **A Cultura do Professorado de Educação Física das escolas públicas de Porto alegre**. Revista Movimento, ano 4, Nª 7 , 1997. P 34-42.

NÓVOA, A. Os Professores e as Histórias de Vida. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vida De Professores**. Porto: Editora Porto, 2000.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (org.) **Professor Reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito**. São Paulo, Cortez, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

WITTIZORECKI, E. Trabalho Docente Dos Professores De Educação Física Na Rede Municipal De Ensino De Porto Alegre: um estudo nas escolas do Morro da Cruz. **Dissertação de Mestrado**. Porto Alegre, UFRGS, PPGCMH, 2001. 153 f.

CONTATO: Rua Joaquim Nabuco, 1284, Ap. 403.
Bairro Michel, CEP: 88803-000. Criciúma-SC.
(victorjulierme@yahoo.com.br)